



# Atividades de mediação da informação e a constituição da documentação popular na biblioteca municipal Rodolfo de Queiroz Filho: reflexões sobre a interferência do coletivo



## **Raquel do Rosário Santos**

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Docente da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, Bahia, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/7598251938338379>

<https://orcid.org/0000-0002-1469-0765>

[quelrosario@gmail.com](mailto:quelrosario@gmail.com)

## **Pamela Oliveira Assis**

Doutoranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, Bahia, Brasil.

Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Mediação e Comunicação da Informação (GPEMCI), Salvador, Bahia, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/9245313290127970>

<https://orcid.org/0000-0002-1453-5052>

[pamela.oliveira@outlook.com](mailto:pamela.oliveira@outlook.com)

## **Diego Santos do Nascimento**

Mestrado em Museologia em Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, Bahia, Brasil.

Arquivista na Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, Bahia, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/9946880862995876>

<https://orcid.org/0000-0002-5421-7200>

[dsnsantos@ufba.br](mailto:dsnsantos@ufba.br)

Submetido em: 09/08/2024. Aprovado em: 15/04/2025. Publicado em: 04/09/2025.

## **RESUMO**

Este texto teve como objetivo evidenciar, pelo viés da mediação da informação, as ações realizadas pela Biblioteca Municipal Rodolfo de Queiroz Filho, e a importância de sua documentação como representativa da comunidade. Quanto à metodologia, este estudo se classifica como descritivo, de natureza qualitativa, tendo como método o estudo de caso, visto que transparece a produção da documentação constituída pela comunidade, por meio das atividades mediadoras junto aos usuários da referida Biblioteca Municipal. Os resultados apresentam a produção de documentos populares que retratam o cotidiano na comunidade, a partir da visão dos sujeitos que dela fazem parte, como também uma ressignificação sobre o que se entende por biblioteca. Portanto, compreende-se que a documentação popular é constituída pela percepção singular e coletiva do sujeito e do meio social ao qual pertence. Assim, é essencial que esses documentos, que demonstram o protagonismo dos sujeitos e suas vivências, façam parte dos acervos das bibliotecas, para evidenciar a potência que vozes, às vezes sub-representadas, podem ter.

**Palavras-chave:** documentação popular; biblioteca pública; mediação da informação.

## **INTRODUÇÃO**

Na biblioteca pública, o sujeito se encontra nas linhas e entrelinhas de livros, se reconhece em fotografias e pinturas que revelam traços de seu lugar, ou deseja que esse local seja descortinado pela possibilidade de ser visto e reconhecido em algum documento. A presença e a ausência integram o desejo do indivíduo, fazem-no criar a expectativa de que algum produtor perceba os sujeitos que foram retirados e colocados à margem daquele lugar. Livros que narram os traços de uma pessoa negra ou indígena e fotografias que revelam territórios violentados por narrativas que só empobrecem as ações necessárias para a justiça social de seu povo são exemplos de que a materialidade alcançada nos documentos assume a possibilidade de alcançar o outro, contar sobre memórias apagadas e realidades adormecidas.

É preciso mais! A documentação popular vindica o espaço de expressão. O sujeito pode contar sua história, pode ser produtor do documento que estará no acervo do arquivo, da biblioteca ou do museu, isto é, pode e deve assumir o protagonismo. Tendo isso em vista, entende-se a documentação popular como o conjunto de dispositivos informacionais produzidos por determinada comunidade que integra o ambiente informacional. Dessa forma, a biblioteca pública, como espaço social de construção do conhecimento, deve favorecer a produção de documentos criados pela comunidade e integrá-la em seu acervo, de modo que esses dispositivos informacionais, assim como a biblioteca, sejam representativos para os sujeitos.

Nessa perspectiva, este estudo traçou como objetivo geral evidenciar, pelo viés da mediação da informação, as ações realizadas pela Biblioteca Municipal Rodolfo de Queiroz Filho e a importância de sua documentação como representativa da comunidade. Quanto à metodologia, visando responder esse objetivo, esta pesquisa se caracteriza como descritiva, tendo como método o estudo de caso, visto que buscou investigar as ações mediadoras realizadas pela Biblioteca que favorecem a produção de documentos populares. A técnica utilizada foi a aplicação de questionários junto ao Bibliotecário Gestor do referido ambiente, sendo suas respostas analisadas segundo a abordagem qualitativa, à luz da literatura.

### **Revisão da Literatura**

A busca pelo entendimento sobre a biblioteca pode ser uma ação complexa, pois existem definições e conceitos que se aproximam e se distanciam da atribuição de sentido que esse ambiente informacional proporciona ao sujeito. Ao buscar uma definição no dicionário, “biblioteca” foi associada a uma coleção de livros (Michaelis, 2024), noção que, embora não esteja equivocada, ainda restringe a possibilidade de compreender os encontros, acesso e apropriações de múltiplos dispositivos informacionais que ela disponibiliza, para além

das atividades mediadoras que realiza em seu espaço, as quais favorecem experiências informacionais diversas. Dessa maneira, a ambiência da biblioteca potencializa um processo informacional que torna o sujeito ativo e participativo, como defende Milanesi (1983, p. 99):

[...] a biblioteca é uma pausa, é um espaço que se abre para o conflito e a reflexão. Ela não é o consumo fácil da informação, pois exige de seu público uma participação mais reflexiva, transformando-o num agente ativo no acesso aos dados [...]

A biblioteca é um espaço que pressupõe o diálogo, incentiva a reflexão e promove a criticidade, o que resulta no desenvolvimento social e cultural do sujeito e, conseqüentemente, da comunidade da qual faz parte. Esse ambiente informacional potencializa encontros de sujeitos diversos, em seu tempo e para além dele; esse último ato é possibilitado pelo acesso aos dispositivos, pelo conhecimento que foi materializado, como também pode favorecer, nesse processo plural, a compreensão sobre a complexidade da existência e de realidades sociais, de modo que a tomada de consciência e a ação que impulsiona mudanças sociais sejam compreendidas e alcançadas. Nesse sentido, é necessária a existência de tipologias distintas de bibliotecas, como as diversas fases da vida do sujeito, tendo em vista que comunidades se formam a partir de seu agir social e de objetivos traçados.

Existem diferentes tipos de biblioteca — escolar, universitária, especializada, infantil —, e cada uma delas possui sua própria missão. No que se refere à biblioteca pública, algumas das palavras-chave que representam sua missão são: a informação, a educação, a inclusão e a participação cívica e cultural (IFLA, 2022). Tais missões contribuem para que exista um acesso igualitário à informação, o estímulo à criatividade, bem como o acesso ao conhecimento comunitário e promoção das tradições locais.

Ao pensar sobre a importância das bibliotecas para a sociedade, não é possível dissociá-la de uma perspectiva sociocultural, principalmente com relação à biblioteca pública. De acordo com a IFLA (2022), a biblioteca pública é um espaço essencial para a troca de informações e cultura, adaptando-se constantemente a novos meios de comunicação para atender às demandas informacionais dos seus usuários. Portanto, compreende-se que os serviços prestados por este dispositivo informacional precisam não só estar de acordo com o que a comunidade demanda, mas também devem apresentar novas informações que a potencializem.

Em tempo, entende-se que dispositivo informacional é

[...] um signo, um mecanismo de intervenção sobre o real, que atua por meio de formas de organização estruturada, utilizando-se de recursos materiais, tecnológicos, simbólicos e relacionais, que atingem os comportamentos e condutas afetivas, cognitivas e comunicativas dos indivíduos (Pieruccini, 2007, p. 5).

Por isso, compreender que a biblioteca pública é um dispositivo informacional — que disponibiliza outros dispositivos informacionais, por exemplo, livros, revistas, fotografias,

mapas, entre outros — é ter em vista que esse ambiente atua sobre a realidade dos sujeitos que a frequentam e sobre a comunidade que a cerca, por meio de seus acervos, recursos tecnológicos e projetos sociais. Nessa perspectiva, Almeida Júnior (2021, p. 58) defende que

A biblioteca pública trabalha com uma série de ações e atividades que ultrapassam os limites do espaço físico onde ela está instalada e se utiliza de recursos que não se restringem aos tradicionalmente nela encontrados.

Nesse sentido, para que a biblioteca pública e os profissionais que nela atuam alcancem uma interferência efetiva na vida dos sujeitos e das comunidades, é preciso que esse agir seja baseado em uma mediação consciente da informação, contribuindo para que os usuários desenvolvam o sentimento de pertença e apropriação não só dos serviços e recursos, como também do próprio ambiente informacional.

Essa compreensão demonstra porque aquela definição apresentada inicialmente por Michaelis (2024) corresponde a uma visão tradicional da biblioteca, visto que não são somente os livros, “As bibliotecas existem porque existem pessoas [...]” (Lessa; Gomes, 2017, p. 40). Os sujeitos são a razão e o motivo para a existência das bibliotecas e de seus dispositivos, por isso, é de suma importância que exista uma atuação consciente e efetiva dos mediadores, de modo a promover e contribuir para o processo de apropriação.

Quando se trata de atuação efetiva e consciente dos mediadores, bem como da apropriação da informação, é necessário refletir sobre a mediação da informação. De acordo com Almeida Júnior (2015, p. 25), pode-se conceituá-la como

Toda ação de interferência — realizada em processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais — direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando a apropriação da informação que satisfaça parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais (Almeida Júnior, 2015, p. 25).

Nota-se, pelo conceito defendido por Almeida Júnior (2015), que a mediação da informação possui diversas categorias que demonstram como essa ação pode ser alcançada. Ao pensar no processo mediacional que toca o sujeito, todas as categorias possuem um papel importante para isso. Por exemplo, a mediação indireta da informação é realizada sem a presença física dos sujeitos; aproximando essa compreensão da realidade, pode-se dizer que os projetos idealizados pelo bibliotecário, visando promover novos conhecimentos e fortalecer o vínculo da comunidade, são atividades de mediação indireta da informação.

Ainda tendo como base o exemplo anterior, pode-se dizer que o bibliotecário também alcança a mediação consciente da informação, uma vez que, ao elaborar um projeto, realiza uma ação que requer planejamento e o estabelecimento de objetivos, em que o mediador pretende provocar o sujeito para assumir uma postura atuante no processo. Essa provocação

é necessária, porque, ao conscientizar o sujeito e torná-lo atuante, ele poderá assumir o seu papel de protagonista social e transformar a própria realidade e a do meio em que está inserido.

Retomando o conceito defendido por Almeida Júnior (2015), outros dois pontos merecem destaque: a interferência e a apropriação. Pode-se compreender que um caracteriza a mediação da informação, e o outro é o objetivo que essa ação pretende alcançar. No que se refere à interferência, esse é um ato relacionado e intrínseco ao fazer do bibliotecário. Ao longo do seu dia a dia e, conseqüentemente, de sua atuação, esse mediador interfere de diferentes formas na experiência de acesso à informação do sujeito, bem como no conhecimento da biblioteca, de seus espaços, recursos e possibilidades. Para exemplificar, pode-se pensar no serviço de referência, quando o bibliotecário apoia, conduz e instiga o sujeito em sua pesquisa para que ele supra suas demandas iniciais e se aproprie da informação. Ao agir dessa forma, o bibliotecário estará interferindo conscientemente na experiência do indivíduo com a informação e com a própria biblioteca.

No que tange à apropriação da informação, essa é uma ação que exige que o bibliotecário aja auxiliando o sujeito a encontrar o material que precisa e que vai satisfazer a sua necessidade informacional, bem como contribua na compreensão e construção de sentidos e significados. Para Gomes (2019, p. 16), a apropriação da informação é o “[...] sustentáculo do processo de conscientização, de domínio do conhecimento e de exercício da crítica, elementos essenciais à constituição do sujeito protagonista”. Nesse sentido, o mediador da informação deve agir de maneira consciente e apoiar os sujeitos a alcançarem essa consciência, com a percepção de que a apropriação da informação e a construção de novos conhecimentos os auxiliem a ressignificar suas ações e a transformar a si e o outro.

Nessa perspectiva, uma reflexão necessária é que os sujeitos integram diversos coletivos que interferem em suas ações, como também são por eles mobilizados, a fim de se transformarem. Quando os mediadores da informação, na ambiência da biblioteca pública, observam e identificam a pluralidade que integra os sujeitos, além de perceber as coletividades representadas por cada indivíduo que adentra seu espaço, podem buscar, conscientemente, o desenvolvimento de ações que favoreçam as reflexões necessárias para que eles atuem em seus coletivos, realizando ações transformadoras e potencializando a emancipação social. Portanto, corrobora-se com o potencial que defende Almeida Júnior (2021, p. 63), ao refletir que “A biblioteca pública passa a ser, quando o serviço prestado é aceito e utilizado, como um espaço informacional da comunidade, local a que recorrem para intermediar necessidades, interesses e desejos informacionais”.

A biblioteca pública, como espaço de expressão, debate e empoderamento, é cada vez mais plural. Dessa maneira, os dispositivos informacionais que estão em seu acesso também devem ser representativos dessa pluralidade. Se esse espaço de saber público abriga corpos e mentes negras, indígenas, brancas, homens, mulheres, trans, ouvintes, surdos, autistas, cegos, videntes e as demais pluralidades que singularizam os sujeitos, assim também o acervo dessa biblioteca deve ser representativo desses usuários, sobre

eles e produzidos por meio de seus olhares e experiências no mundo, construindo uma documentação que é popular. Destarte, como especificidade aos grupos sub-representados, a biblioteca pública deve potencializar o espaço de expressão, de contraposição e debate, produzindo uma documentação popular que seja em si um ato político de reivindicação da presença desses sujeitos e de suas histórias, compartilhando seus saberes, tratando de suas lutas e objetivos.

Nessa perspectiva, Rocha (1994, p. 8), ao tratar da documentação popular, afirma que:

A documentação popular foi um movimento que emergiu fora do espaço institucional da biblioteconomia e dos centros de documentação. Consolidando-se à margem e fora do âmbito de ação dos profissionais da área, tornou-se uma prática com um enfoque claro e assumidamente político, a favor das classes populares e a documentação foi considerada um instrumento fundamental para a mudança social.

A partir da reflexão apresentada pela autora, pode-se compreender que a questão central que envolve a produção da documentação popular é a necessidade de um ato político, representativo, que demonstre as necessárias manifestações culturais de um povo que teve seus saberes apagados e suas vozes inaudíveis. Nesse sentido, Camoleze (2022, p. 75) afirmou que os documentos populares

[...] compartilham a partir de seu entorno, colaborando para a sua organização cultural. Ainda, seguem uma lógica, desde a sua produção até a destinação final, que promove o ato comunicativo entre os movimentos sociais e as camadas populares da sociedade.

Compreende-se, então, que essa produção popular não ocorre espontaneamente, como inata e natural, mas surge por parte de agentes que se interessam pelos projetos informacionais mediados. Nesse processo, aciona-se a produção dessa documentação popular empoderadora, consciente das experiências de seus criadores, sujeitos que integram os grupos sub-representados. Desse modo, entende-se que

[...] Documento Popular é o registro de informações, em determinado suporte, produzidas pelos movimentos sociais com o intuito de formar e informar seus membros, além de estabelecer critérios para a sua produção, tais como: o protagonismo do movimento social na produção documental; a contradição social como tema prioritário a documentar; a fonte dos trabalhos de documentações; e a manutenção da perspectiva da classe em relação à produção documental (Camoleze, 2022, p. 74).

Em contraposição às instituições criadas e mantidas por grupos hegemônicos, que objetivam perpetuar suas narrativas, a biblioteca pública necessita ser cada vez mais o lugar popular, em que o sujeito sub-representado possa encontrar e atribuir sentido em seu espaço, com suas atividades, identificando-se com seus agentes mediadores e dispositivos informacionais, incluindo a documentação popular. Rocha (1994, p. 12), refletindo sobre

a documentação popular, afirma que essa “[...] tem como protagonista principal as forças sociais que compõem o movimento popular e como fato central, a ser documentado, as contradições sociais”.

Acredita-se que o protagonismo dos sujeitos ainda sub-representados seja alcançado por um conjunto de ações políticas. Entretanto, também se faz necessária a reflexão do exercício de expressar-se conscientemente e da produção de uma documentação popular, portanto, atribuindo o necessário papel social da biblioteca pública e de seus agentes mediadores, com vistas a subsidiar, por meio do acesso e apropriação da informação, a participação ativa e emancipadora por parte do coletivo em toda sua singularidade. Camoleze (2022, p. 78), ao refletir sobre a documentação popular, assevera que essa

[...] não se restringe ao registro das informações em um suporte, mas, sobretudo, no que se refere aos seus múltiplos propósitos, seu caráter espaço-temporal e o uso do valor cultural, respeitando a dinâmica sociocultural sob a qual foi produzido.

A partir dos diversos dispositivos informacionais, fotografias, pinturas, esculturas, músicas, entre outros documentos, o sujeito pode expressar-se, em um ato reflexivo que contempla sua existência e relação com o contexto sociocultural que integra e o influencia, ação produtora que o move, proporciona a tomada de consciência e a necessidade de agir com o coletivo.

Em vista disso, torna-se relevante que os bibliotecários, assim como os demais mediadores da informação, conscientizem-se da ação integradora do usuário no ambiente informacional, favorecendo o espaço de expressão, criação, compartilhamento e mudança. A documentação popular torna-se a materialização do ato reflexivo e construtivo do agir dos sujeitos no ambiente da biblioteca, por meio das ações mediadoras, evidenciando a mudança necessária do ser, que se torna cada vez mais participativo e ativo coletivamente. Diante do exposto, justifica-se a importância de pesquisas como esta, que busquem evidenciar ações mediadoras que potencializam a produção de documentos populares, de modo a favorecer o vínculo da comunidade com a biblioteca e seus agentes, além de tornar-se representativa desse coletivo.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Este estudo se caracteriza como descritivo, que, para Gil (2010, p. 27), “[...] tem o objetivo de descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou, então, estabelecer relações entre variáveis”. Dessa maneira, o objetivo traçado nesta pesquisa foi o de evidenciar, pelo viés da mediação da informação, as ações realizadas pela Biblioteca Municipal Rodolfo de Queiroz Filho e a importância de sua documentação como representativa da comunidade.

A Biblioteca Municipal Rodolfo de Queiroz Filho foi criada no início da década de 1990, segundo o Bibliotecário Gestor que participou da pesquisa. Ela está localizada no centro da cidade de Madre de Deus, na região metropolitana de Salvador, próximo à Praça da Cidade, o que torna sua localização estratégica para visitação da comunidade local e de outros visitantes. A Biblioteca possui um acervo de aproximadamente 6 mil títulos e possui 1200 usuários cadastrados que o utilizam. De um total de 23 mil habitantes da cidade de Madre de Deus, acolhe mensalmente cerca de 10 mil usuários, o que representa um uso significativo de seu espaço e participação nas atividades realizadas.

Para atingir o objetivo traçado neste estudo, foi aplicado um questionário com o gestor da referida instituição, em julho de 2024, cujo instrumento de pesquisa foi composto por dez (10) questões, distribuídas em três eixos, a saber: perfil do respondente, documentação popular e atividades mediadoras.

Após o processo de coleta de dados, os resultados foram analisados a partir da abordagem qualitativa, que, segundo Santos e Candeloro (2006, p. 71), “[...] possibilita que o pesquisador recolha dados subjetivos, bem como outros níveis de consciência da população estudada [...]”. Dessa maneira, a pesquisa buscou analisar aspectos subjetivos na fala do gestor que evidenciam pontos pertinentes à documentação popular e às atividades de mediação da informação, sendo esses temas referenciais para as discussões apresentadas na próxima seção.

## **RESULTADOS**

Antes de iniciar a análise das respostas referentes à documentação popular e às atividades mediadoras, entendeu-se como necessário compreender qual o perfil do profissional à frente da Biblioteca Municipal Rodolfo de Queiroz Filho. O Bibliotecário Gestor do ambiente informacional é graduado em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Federal da Bahia e, atualmente, cursa o Doutorado em Ciência da Informação na mesma Universidade. A formação do mediador demonstra um cuidado em continuar estudando e aprofundando seus conhecimentos sobre a Biblioteca Pública, de modo que possa diversificar e atualizar atividades e serviços prestados à comunidade, atuando de maneira consciente nas atividades mediadoras.

Outra informação apresentada pelo Bibliotecário é que ele atua na mesma Biblioteca há 12 anos. Estar tanto tempo à frente de uma instituição traz vantagens, principalmente quando se trata de uma biblioteca pública, afinal, com esse tempo de trabalho é inevitável que não se construa um vínculo com a comunidade. Esse contato mais duradouro permite que o mediador aprofunde seus conhecimentos sobre os interesses da comunidade, bem como permite que seja criado o sentimento de pertença da comunidade com este mediador, com a Biblioteca e com os demais dispositivos. Essa sensação de pertencimento desenvolvida facilita o processo de interferência de comportamentos e condutas dos sujeitos indicado por

Pieruccini (2007). Quando o sujeito se sente parte do dispositivo informacional e do que é desenvolvido, ele desenvolve autonomia, confiança e liberdade para participar e também fazer intervenções que afetam e mobilizam o outro.

Tendo em vista que o envolvimento dos sujeitos pode mobilizar a comunidade a participar mais ativamente, foi perguntado ao Bibliotecário se esses sujeitos produzem algum tipo de dispositivo durante as atividades mediadoras:

*Sim, livros. São produzidos pela comunidade e normalmente retratam o dia a dia na comunidade.*

A resposta do Bibliotecário traz a percepção de que, em dado momento, somente a participação da comunidade nas atividades não foi o suficiente, sendo necessário incentivar a produção de dispositivos informacionais que expressassem e registrassem as reflexões motivadas pelas atividades e que representavam o cotidiano daqueles sujeitos. Tendo em vista o exposto por Camoleze (2022) de que a documentação popular não se trata de apenas registrar informações, mas sim do propósito para o qual aquele documento foi produzido, bem como seu valor cultural, pode-se compreender que os livros produzidos pela comunidade da Biblioteca Municipal Rodolfo de Queiroz Filho possuem a caracterização de um documento popular, uma vez que foram elaborados pelos sujeitos da comunidade, registrando os próprios saberes e as vivências cotidianas do local. Entende-se que essa é uma ação motivada pelo Bibliotecário durante a atividade mediadora, no entanto não deixa de ser um ato político se sentir pertencente a um projeto cujo objetivo é produzir livros que contem a história para aqueles que vierem depois.

Ainda sobre a produção de alguns livros, o Bibliotecário destacou a elaboração do dispositivo intitulado *A biblioteca maluca*, escrito por filhos e filhas de pescadores e marisqueiras da cidade de Madre de Deus, conforme se pode observar na **FIGURA 1**.

**FIGURA 1** - Primeira e quarta capa do livro escrito por crianças da comunidade de Madre de Deus



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Segundo o Bibliotecário, o título do livro foi dado pelas crianças autoras do livro, pois elas perceberam que:

*Nossa Biblioteca é diferente do que eles entendem por biblioteca, logo que a maioria é um local de silêncio que ninguém mexe em nada. E a Biblioteca de Madre de Deus é diferente, é dinâmica, abre final de semana, abre de madrugada, tem eventos o tempo todo.*

Observa-se que esse livro (e os demais), além de ser representativo da comunidade, por ser produzido por sujeitos vinculados à Cidade e a partir de suas vivências, apresenta um diferencial: a resignificação do olhar para a Biblioteca e para suas atividades de mediação da informação. Para exemplificar o olhar das crianças, abaixo a **FIGURA 2**.

**FIGURA 2** – Parte do livro *A biblioteca maluca*



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

A Figura acima pode ser interpretada como a visão que as crianças têm da Biblioteca. Como o Bibliotecário citou, as crianças reconhecem as diferenças nas atividades realizadas pela Biblioteca e o modo singular de seu funcionamento, o que conduz a inferência que essa última imagem à noite pode fazer alusão às atividades realizadas quando a Biblioteca abre à noite, mais especificamente a madrugada como indicou o Bibliotecário.

Registrar o processo de conhecimento sobre a Biblioteca, o vínculo com seu espaço, agentes e atividades pode contribuir para que outros usuários desenvolvam esse olhar e conduta, favorecendo que sejam, para além de usuários, participantes e colaboradores desse local, além de agentes que podem interferir em seu coletivo, pois se sentem sujeitos participativos e protagonistas.

Tal visão é reforçada ao analisar a resposta seguinte apresentada pelo Bibliotecário, visto que, ao ser questionado sobre qual a intencionalidade de ter documentos produzidos pela comunidade no acervo da Biblioteca, ele responde: *“Para criar laços entre a comunidade e a biblioteca”*. Percebe-se que, apesar de a Biblioteca produzir eventos diversos e a comunidade participar, ele, como mediador, notou que ainda faltava algo para concretizar o vínculo desses sujeitos com esse local, e a forma que encontrou para isso foi a produção

de livros. Destaca-se que apesar de o Bibliotecário ter escolhido desenvolver o dispositivo mais tradicional, projetos literários também podem ter como resultado outros dispositivos informacionais, como uma peça teatral, uma música, uma pintura etc.

Nota-se, ainda, a partir das respostas obtidas, o alcance da mediação direta e indireta da informação, categorias defendidas por Almeida Júnior (2015). No que tange à primeira, pode-se dizer que ela é alcançada por meio do contato entre mediador e sujeitos nas atividades desenvolvidas na Biblioteca. Já a mediação indireta da informação é perceptível quando o Bibliotecário percebe a necessidade de reconfigurar o planejamento, inserindo a produção de um dispositivo para que esses sujeitos possam compartilhar as reflexões e vivências diárias, de modo a estabelecer um vínculo com esse espaço. Essa perspectiva ainda colabora na apropriação da informação, que, de acordo com Gomes (2019), é o sustentáculo do processo de conscientização e contribui para a constituição do protagonista social. Desse modo, compreende-se que o Bibliotecário, ao planejar que os sujeitos fossem responsáveis pela produção dos livros, favoreceu que eles assumissem um lugar de destaque na Biblioteca e na comunidade, contribuindo para que alcançassem uma postura protagonista.

Com relação aos projetos que originam esses dispositivos, o Bibliotecário respondeu que são três, mais especificamente: *Lê para mim, Madre; Mar de livros e Balada cultural*. Infelizmente o Bibliotecário não respondeu sobre como os projetos são planejados, desenvolvidos, quem participa e como alcançam o resultado final do livro. Assim, compreende-se que a Biblioteca Municipal de Madre de Deus possui projetos literários que movimentam e envolvem a comunidade, resultando em documentos populares que retratam as vivências desses sujeitos, firmando em registros escritos parte da história local e dos costumes e tradições que fazem parte do dia a dia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das respostas do questionário, foi possível notar que a Biblioteca Municipal Rodolfo de Queiroz Filho possui em seu acervo documentos populares que representam a constituição identitária da comunidade de Madre de Deus. Ademais, foi possível observar também o desenvolvimento do vínculo com a referida Biblioteca. Tais documentos, neste caso, livros, são resultados de atividades mediadoras realizadas por esse local. Com o desenvolvimento dessas atividades, com a ressignificação do entendimento da Biblioteca e o exemplo apresentado do livro produzido por crianças pertencentes à comunidade, demonstrase o potencial em criar a oportunidade de os usuários se expressarem e materializarem suas vivências e percepções de mundo. Dessa forma, as atividades mediadoras da informação, junto a uma conduta consciente por parte dos bibliotecários, podem favorecer que os usuários sejam produtores de sua própria história, protagonistas de sua comunidade.

Filhos e filhas de marisqueiras e pescadores da comunidade de Madre de Deus são autores e autoras de um livro. Essa ação é mais que a produção de um documento, é a esperança de pais, mães e de crianças olharem para o presente e perceberem que são

protagonistas. Oportunizar ao usuário sentir-se na centralidade das ações mediadoras é favorecer sua participação ativa nas ações, mas também é proporcionar que ele tenha seus sonhos, leituras, percepções e saberes materializados no acervo da biblioteca.

A documentação popular não apenas pode ser composta por livros, mas por outros tipos de dispositivos informacionais que têm por objetivo serem representativos da comunidade à qual o ambiente informacional está vinculado. A Biblioteca pode ser um espaço em que os sujeitos se sintam pertencentes e, a partir desse sentimento, pode favorecer a eles o desenvolvimento de uma tomada de consciência sobre suas realidades, de modo a realizarem uma leitura crítica sobre si e o coletivo e desejarem, por meio de músicas, fotografias, livros, entre outros dispositivos, compartilhar seus saberes e ressignificar suas memórias. Assim, a documentação popular é constituída a partir de um ato simbólico de entendimento do ser individual e coletivo, de sua relação com as instituições e espaços que integram seu território, portanto, deve estar presente nos acervos das bibliotecas e nos demais ambientes de informação e espaços de construção do conhecimento.

## **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA JÚNIOR, O. Mediação da informação: um conceito atualizado. *In*: BORTOLIN, S.; SANTOS NETO, J.; SILVA, R. (org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015. p. 9-32.

ALMEIDA JÚNIOR, O. Biblioteca pública: ingênua, astuta e crítica. **Revista Eletrônica da ABDF**, [s. l.] v. 5, n. 1, p. 48-67, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/166250>. Acesso em: 29 jul. 2024.

BIBLIOTECA. *In*: **MICHAELIS**: Dicionário brasileiro da língua portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 2024. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/biblioteca/>. Acesso em: 29 jul. 2024.

CAMOLEZE, J. **Arquivos e movimentos sociais**: um estudo da produção de documentos populares no setor nacional de educação do movimento dos trabalhadores rurais sem terra (MST). 2022, 290 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2022. Disponível em: [https://bdt.d.ibict.br/vufind/Record/UNSP\\_964f219e4219a638909e9e8ef79b9e45](https://bdt.d.ibict.br/vufind/Record/UNSP_964f219e4219a638909e9e8ef79b9e45). Acesso em: 29 jul. 2024.

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, H. Protagonismo social e mediação da informação. **Logeion**: Filosofia da informação, Rio de Janeiro, v. 5 n. 2, p. 10-21, mar./ago. 2019.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. IFLA. **Manifesto da biblioteca pública IFLA-UNESCO 2022**. Repositório – Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (FEBAB). [S. l.]: UNESCO, 2022. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6247>. Acesso em: 29 jul. 2024.

LESSA, B.; GOMES, H. A biblioteca pública como um empório de ideias: evidências do seu lugar na sociedade contemporânea. **Informação e Sociedade**: estudos, João Pessoa, v. 27, n. 1, p. 35-46, jan./abr. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/30765>. Acesso em: 29 jul. 2024.

MILANESI, L. **O que é biblioteca?** São Paulo: Brasiliense, 1983. (Coleção primeiros passos).

PIERUCCINI, I. Ordem informacional dialógica: mediação como apropriação da informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. **Anais eletrônicos** [...] Salvador: UFBA, 2007. Disponível em: <http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT3--159.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2020.

ROCHA, M. M. O. R. Documentação popular: considerações teóricas. **Informação e Sociedade**: estudos, João Pessoa, v. 4, n. 1, p. 8-14, jan./dez. 1994. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/186/1407>. Acesso em: 28 jul. 2024.

SANTOS, V.; CANDELORO, R. J. **Trabalhos acadêmicos**: uma orientação para a pesquisa e normas técnicas. Porto Alegre: AGE, 2006. 149 p.